



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12488 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: qual a sua relevância no processo educativo?

Kassio Wagner da Silva Medeiros - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Francisco Canindé da Silva - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:

qual a sua relevância no processo educativo?

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, discutimos os processos de formação continuada da rede municipal de ensino de Pendências. Situada na microrregião do Vale do Açu, no interior do estado do Rio Grande do Norte, a cidade conta hoje com uma população de pouco mais de 15 mil habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As reflexões aqui apresentadas têm como temática os processos formativos dos quais os professores da referida rede de ensino participam, sejam esses docentes efetivos ou contratados mediante a análise de currículo, uma seleção simplificada para contratação.

Ser professor nos dias atuais é exercer uma ocupação de grande responsabilidade, pois temos nesse profissional o responsável por formar todas as outras profissões, conceito entendido desde as primeiras sociedades. Via de regra, esse profissional tem a necessidade de, periodicamente, passar por processos formativos, que vão desde o inicial até as demais formações ao longo da carreira docente, as quais nomeamos de formação continuada.

Entre os professores participantes de nossa pesquisa, trazemos para este trabalho o Prof. “Crônica”, nome atribuído com o propósito de enfatizar um gênero textual frequentemente trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa nas mais variadas modalidades de ensino. Especificamente, traçamos como objetivo compreender como ocorrem as formações

continuadas com os professores de Língua Portuguesa.

Partindo desse objetivo, elaboramos uma questão-problema a fim de nos guiar no desenvolvimento das discussões, a saber: como ocorrem as formações continuadas de professores da rede municipal de ensino de Pendências/RN, que lecionam o componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos Finais?

Nossa fundamentação teórica está alicerçada nas contribuições de Alves e González-Monteagudo (2019), Oliveira e Ferraço (2008), Alves, Garcia e Oliveira (2015), Nóvoa (1992) e Imbernón (2010). As obras desses autores subsidiam o aporte teórico no processo reflexivo de produção deste trabalho, ao nos apresentarem discussões acerca de formação de professores e de cotidiano escolar.

Em termos metodológicos, a pesquisa é de cunho qualitativo e, para a geração dos dados, fizemos uso das rodas de conversa. De acordo com Alves e González-Monteagudo (2019, p. 161), “as rodas de conversa permitem a livre expressão dos participantes [conversantes]”. Os autores afirmam ainda que a expressão “roda de conversa”, citada em suas pesquisas, foi utilizada a fim de manter um ambiente mais livre e menos tenso, objetivando, dessa forma, promover a interação de maneira mais harmoniosa entre o pesquisador e o pesquisado.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA ENTRE DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA: PONTOS EM DISCUSSÃO

Durante as rodas de conversa com o Prof. “Crônica”, este nos informou que é professor da rede municipal de ensino há vinte e dois anos, exercendo a docência em sala de aula como professor de Língua Portuguesa, área na qual é formado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Ao ser questionado sobre a importância da realização das formações continuadas, o Prof. “Crônica” argumenta:

[...] não, eu não tenho nenhuma pós e com certeza reflete sim. Quando você tem a pós-graduação implica que você avançou um pouco mais na questão dos estudos e isso tende a fazer a melhoria também da sua prática. Embora a minha graduação tenha sido feita no formato presencial, o que me deixa muito confiante para estar em sala de aula. (PROF. CRÔNICA, 2021).

Considerando a fala do professor conversante, é possível observar que ele é consciente da relevância e da necessidade inerentes à realização de formações continuadas ao longo do exercício docente, muito embora não tenha cursado uma pós-graduação *latu sensu*. Ao

realizar a referida formação, ele compreende que esta resultará no aperfeiçoamento da sua prática docente, especificamente no sentido de melhorar a articulação entre teoria e prática no contexto da sala de aula.

Cumprе salientar que a formação continuada tal como posta em discussão não é aquela que dispõe de uma certificação mínima de 360 horas, conforme preconiza o Ministério da Educação (MEC), mas, sim, a que diz respeito a todo o processo formativo que envolve os cotidianos escolares.

Segundo Oliveira e Ferrazo (2008), a formação continuada pode ocorrer por meio das redes de *saberesfazeres*, que é o resultado da relação construída entre as disparidades que permeiam as forças sociais, culturais e políticas de que esses professores fazem parte, apresentando uma pluralidade de possibilidades no processo educativo. Logo, cada professor é portador de saberes heterogêneos e produtor de conhecimentos diversos, a partir de suas particularidades vividas diariamente com o outro.

Assim, devemos compreender a formação continuada de professores como uma organização de múltiplas redes de saberes. Discorrendo a esse respeito, Oliveira e Ferrazo (2008, p. 21) pontuam: “[...] a formação continuada poderia ser pensada como estando relacionada ao movimento de tessitura e ampliação das redes de *saberesfazeres* dos educadores e, por consequência, dos alunos”.

Nessa perspectiva, podemos conceber a formação continuada como um elemento fundante na transformação do fazer pedagógico dos professores. Tal transformação só é concretizada por meio do ato de pesquisar, ao proporcionar novas descobertas e guiar o professor rumo a novas reflexões e à contextualização da sua prática, resultando em uma mudança significativa do seu fazer em sala de aula.

Ainda no decorrer das rodas de conversa com o Prof. “Crônica”, questionamos se ele, mesmo não tendo nenhuma formação continuada em nível *latu sensu*, sente-se motivado ou instigado a participar de algum processo formativo com vistas ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. O participante nos relatou o seguinte:

A formação continuada ela é de fundamental importância porque ela traz novas possibilidades, novas metodologias, novas oportunidades, você tá antenado com o tempo, com a época, então mesmo que você não tenha uma formação continuada de forma institucional através dos cursos, mas a sua busca, a sua pesquisa, a sua leitura, a sua forma de procurar tentar fazer sempre o melhor em prol da escola, em prol dos alunos, então com certeza isso aí impacta na sua prática, no seu dia a dia. (PROF. CRÔNICA, 2021).

Analisando a fala exposta, percebemos que o professor compreende a necessidade de

manter-se em constante processo formativo, e que essa participação visa à melhoria da sua prática em sala de aula. Assim, através da busca, da pesquisa e do próprio processo de leitura, o docente já opera a modificação da própria prática pedagógica.

Ao tratar do tema, Alves, Garcia e Oliveira (2015, p. 65) entendem que “[...] a formação do professor não se dá exclusivamente no âmbito da formação acadêmica”. Com isso, as reflexões sobre o termo “formação” sugerem repensar as diversas configurações que o processo de desenvolvimento humano pode ofertar no ambiente escolar.

Corroborando esse pensamento, Nóvoa (1992) aponta um fator que não devemos descuidar na arte da formação continuada, que é a de desenvolver um trabalho crítico e reflexivo, em que práticas docentes sejam consideradas. Para esse autor, “[...] a formação não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1992, p. 13).

A partir desse entendimento, nós, na condição de professores, não podemos exercer a função com tanto rigor, tal como aprendemos nos muros da universidade durante a formação inicial. Antes, devemos buscar meios e caminhos capazes de promover um alinhamento entre a prática docente e as teorias, métodos e conhecimentos estudados durante o processo formativo. Nóvoa (1992) ainda postula que “[...] práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma” (NÓVOA, 1992, p. 15).

Discorrendo sobre o seu próprio *locus* de atuação docente, o nosso conversante afirma que “[...] nessa [escola] já deu pra perceber a busca de um trabalho coletivo em prol do aluno. Então isso aí é muito importante dentro da instituição” (PROF. CRÔNICA, 2021). Seguindo essa visão, a coletividade emerge como um fator primordial para uma boa prática escolar, contribuindo para os processos formativos do cotidiano pedagógico, em que os professores fazem a partilha de experiência com vistas à socialização de êxitos e de possíveis fracassos.

Um autor que colabora com esse entendimento é Imbernón (2010), ao apresentar a necessidade de “[...] refletir sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino, [...] da troca de experiências” (IMBERNÓN, 2010, p. 43). Esse profissional, que vive em constante processo de aprendizagem via formações continuadas, necessita estabelecer sua formação relacionando os campos que fazem a compreensão da teoria e da prática no ambiente escolar de aprendizagens.

Ao falar sobre a formação continuada de professores, o autor supracitado objetiva provocar processos de reflexão/ação. Nesses termos, a reflexão e a ação acontecem por meio das trocas de vivências e, quando necessário, pela socialização dos docentes de modo coletivo. A partir das reflexões apresentadas, compreendemos que a formação continuada é um ato de grande valia nos processos de ensinar e de aprender dentro da vivência escolar, razão pela qual precisa ser instigada coletiva e colaborativamente.

3 CONCLUSÃO

Considerando as falas do Prof. “Crônica” suscitadas durante as rodas de conversa, e mediante as discussões levantadas pelos teóricos enfatizados neste estudo, podemos concluir que a formação continuada de professores é algo de suma importância no desempenho da profissão docente. Logo, os profissionais que exercem a docência devem estar disponíveis para participarem dos mais diversos processos formativos que visam sempre à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, o desenvolvimento das formações continuadas de professores busca criar momentos de partilha de conhecimento entre os docentes, despertando entre eles o desejo de continuarem desenvolvendo saberes acerca do tema, na busca da ampliação e da democratização do ensino nas/das escolas, o que torna essencial a participação dos demais atores que fazem parte do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam Fábila; GONZALEZ-MONTEAGUDO, José. “Eu já falei que tenho algo a dizer, e disse...”: as rodas de conversa na pesquisa com jovens-potencialidades e limites para o fazer da pesquisa. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SÜSSEKIND, Maria Luiza (org.). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba: CRV, 2019. p. 155-168.

ALVES, Nilda. Alternativas de formação de professores para a educação básica: novos caminhos. In: GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **Nilda Alves: praticantepensante de cotidianos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 65-84.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <<http://ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/pendencias.html>>. Acesso em: 15 set. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: Repositório da Universidade de Lisboa: formação de professores e profissão docente. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 18 maio 2022.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 43-67.